

## A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS COM O FAZER PEDAGÓGICO <sup>1</sup>

**Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira**

Formação inicial em Pedagogia (UERN) com mestrado em Educação (UFRN)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E-mail: [mairaemellyc@gmail.com](mailto:mairaemellyc@gmail.com)

### Resumo

Os processos de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças estão se desenvolvendo cada vez mais cedo, tendo em vista o contexto letrado no qual estamos imersos na contemporaneidade. Com isso, pergunta-se: como as práticas pedagógicas na Educação Infantil podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita? Partindo dessa problemática temos como objetivo geral, entender como as práticas na educação infantil podem favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Metodologicamente nos debruçamos em um estudo exploratório e bibliográfico, no qual nos baseamos em alguns documentos legais, bem como, em pesquisas de autores como: Vigotski; Luria; Leontiev (1992), Ferreiro (2011) e Teberosky e Colomer (2003). Com a pesquisa foi possível entender que através da organização de um ambiente alfabetizador e um currículo pautado em práticas de uso social da leitura e escrita, pelas crianças, podem facilitar a aquisição da linguagem oral e escrita.

**Palavras-chave:** Criança. Leitura. Escrita. Educação Infantil.

### Introdução:

Práticas que envolvam leitura e escrita são frequentes na nossa sociedade, especificamente, considerada como grafocêntrica. Enquanto agentes sociais, estamos envolvidos em ações cotidianas que demandam conhecimentos inerentes ao domínio da língua materna, bem como, a práticas de letramentos.

Nesse envolvimento, as crianças como sujeito histórico e social, imersos em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, procura compreender a natureza destas marcas de aprendizagem (FERREIRO, 2011). Dessa forma, confirma-se que antes da criança ter contato com a educação escolar sistemática, em instituições de ensino, ela já mantém contato e apresenta conhecimentos acerca dos usos sociais da leitura e escrita por meio das práticas, muitas vezes, mediadas pelo adulto.

Na conjuntura legal atual, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases- LDB (9.394/96), a primeira etapa da Educação básica, a Educação Infantil, oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e em pré-

<sup>1</sup> Pesquisa em andamento. Trabalho elaborado para apresentação neste evento

escolas, para crianças de 4 a 5 anos, com matrícula obrigatória, permitida depois da promulgação lei Lei nº 12.796, de 2013. Precisa criar possibilidades para que esses sujeitos se desenvolvam integralmente, nos seus aspectos: físico, motor, psicológico e intelectual.

Dessa forma, permitir o contato com experiências que envolvam o uso social da leitura e escrita pode favorecer intelectualmente suas condições de aprendizagem que se desenvolverão efetivamente na próxima etapa de ensino. Sabe-se que não é competência da Educação Infantil, possibilitar que a criança tenha domínio dos signos para leitura e escrita de modo convencional. Mas, essa etapa de ensino pode se tornar espaço privilegiado para o contato da criança com a cultura letrada.

Concordamos com Luria (1992) quando afirma que a história da escrita da criança começa muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras. Desse modo, como as práticas pedagógicas na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita?

Partindo dessa problemática temos como objetivo geral entender como as práticas na educação infantil podem favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Como objetivos específicos, apresentar como as escolas podem permitir a aprendizagem da língua materna e refletir sobre a necessidade do ambiente alfabetizador nessa etapa de ensino.

Metodologicamente nos debruçamos em um estudo exploratório e bibliográfico que demanda um levantamento da literatura, no qual nos baseamos em alguns documentos legais, bem como, em pesquisas de autores como: Vigotski;Luria;Leontiev (1992), Ferreira (2011) e Colmer e Teberosky (2003).

Destacamos que a pesquisa é de caráter preliminar com questões que podem ser ainda mais exploradas. Encontra-se, assim, em andamento, com perspectivas de serem aprofundados os temas apresentados nesse trabalho.

### **A linguagem oral e escrita no contexto da educação infantil**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) as práticas pedagógicas nesse contexto precisam garantir experiências de narrativas, de apreciação, e de integração da linguagem oral e escrita, bem como o convívio com

diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Logo inferimos que a Educação Infantil pode ser espaço propício e privilegiado para que a criança tenha contato com a cultura letrada. O contato inicial com diversos gêneros textuais, nessa etapa de ensino, fortalece a apropriação de conhecimentos a respeito da leitura e escrita e sua aplicabilidade no meio social.

Por estarem inseridas em uma sociedade letrada, a escola precisa permitir que a criança amplie e se aproprie de novos conhecimentos diante das diversas formas de escrita, sempre respeitando o desenvolvimento infantil. Ter um olhar sensível às necessidades dessas crianças e permitir um rico espaço de experiências de leitura e escrita, não quer dizer que as atividades precisam ser mecânicas e de repetição mas, ampliar as possibilidades de um desenvolvimento conceitual diante dessas práticas pode ser fundamental.

De acordo com Ferreiro (2011) não tem sentido deixar a criança à margem da língua escrita “esperando que amadureça” é preciso permitir que ela tenha a liberdade de experimentar os sinais escritos, num ambiente rico e letrado. Então, a Educação Infantil é espaço de contato com diversos suportes textuais, dentre outras práticas, como a oportunidade de se expressar, observar e interagir nas diversas circunstâncias de aprendizagem em um ambiente criativo e dinâmico.

### **O ambiente alfabetizador na Educação Infantil: Uma oportunidade de vivência da língua materna.**

É importante que se pense na organização curricular diante das orientações legais, já enfatizadas neste trabalho, como as diretrizes curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Lei de Diretrizes e Bases LDB - 9.394/96. Assim, permitir que a criança nessa primeira etapa de ensino tenha oportunidade de desenvolver habilidades orais e escritas que permitam sua imersão a cultura letrada e posterior desenvolvimento da leitura e escrita de forma convencional, de acordo com a norma culta, de forma efetiva e satisfatória nas próximas etapas de ensino.

Com essas prerrogativas é importante que a escola se torne um ambiente alfabetizador, tendo como objetivo, transformar a escrita em objeto de ensino e aprendizagem. De acordo com Colello e Leite (2010) o ambiente alfabetizador precisa

seguir quatro eixos: A pluralidade das experiências, a articulação entre a descoberta, a aprendizagem e o uso da língua e os propósitos didáticos. Com essas orientações logo percebemos que a educação infantil, precisa permitir espaços de circulação de experiências de leitura e escrita e práticas pedagógicas com suportes textuais diversos.

Com esse mesmo pensamento Teberosky e Colomer (2003) elenca a necessidade do currículo na educação infantil, no que se refere às práticas de leitura e escrita, permitir a aprendizagem partindo dos seguintes eixos: *Entrar no mundo da escrita*, para as autoras essa dimensão se concretiza na incorporação de um amplo leque de materiais e de atividades capazes de sensibilizar a criança para com o meio escrito. O outro eixo seria *apropriar-se da linguagem escrita*, essa dimensão relaciona-se à frequência com que as crianças se comunicam com leitores e escritores e a participação em atividades de leitura compartilhada. A leitura em voz alta, feita pelo professor, para que se associem os signos gráficos com a linguagem e a linguagem com os tipos de textos.

Ainda no outro eixo, *escrever e ler*, destacam a importância “de objetos escritos na sala e a atitude do professor que facilita e orienta sua exploração, favorece as atividades de escrever e ler, mesmo antes de as crianças poderem fazê-la de forma convencional” (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.86). Para finalizar as autoras defendem outro eixo *Produzir e compreender textos escritos*, esta dimensão faz referência ao fato que o acesso à linguagem escrita é, prioritariamente, um acesso aos textos.

Com essas necessidades curriculares e práticas na organização do espaço e atividades permitidas na educação infantil, referente ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, entende-se que o ambiente alfabetizador, que se caracteriza pela organização do espaço e das práticas, é primordial para a alfabetização e letramento na Educação infantil.

### **Considerações finais**

Com a pesquisa foi possível entender que através da organização de um ambiente alfabetizador e uma organização curricular pautada em práticas de uso social da leitura e escrita, pelas crianças, podem facilitar a aquisição da linguagem oral e escrita. Nesse

envolto, o professor tem um papel essencial como escriba, leitor e mediador do processo de imersão em ambientes sociais de escrita.

Fica evidente que a leitura e a escrita quando é realizada de forma criativa, sem mecanização e memorização, pode ser introduzida desde a educação infantil. O que não deve acontecer é a imersão dessas crianças em um “processo” desgastante de repetição e estudo de textos descontextualizados da realidade.

Assim, com a cultura letrada na qual se está imbricada as crianças precisam conhecer e vivenciar o uso social da escrita, de modo a atribuir sentidos e significados aos signos que são transformados em linguagem a partir da sua capacidade linguística.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, S. A. S.; COLELLO, Sílvia M. Gasparian; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2010

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Tereza. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.